



COINTER PDVL 2023

X CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS
Edição Presencial Recife (PE) | 29, 30 de nov a 1 de dez
ISSN: 2358-9728 | PREFIXO DOI: 10.31692/2358-9728

INVESTIGAÇÃO E ARGUMENTAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: O POTENCIAL DO JÚRI SIMULADO NO ENSINO MÉDIO

INVESTIGACIÓN Y ARGUMENTACIÓN EN PORTUGUÉS: EL POTENCIAL DE LOS JURADOS SIMULADOS EN LA ESCUELA SECUNDARIA

INVESTIGATION AND ARGUMENTATION IN PORTUGUESE: THE POTENTIAL OF MOCK JURIES IN HIGH SCHOOL

Apresentação: Relato de Experiência

Rafaela de Lira Nascimento Cavalcanti de Medeiros¹

INTRODUÇÃO

Neste estudo, destaca-se a utilização de diversas estratégias de ensino e abordagens de aprendizagem que desafiam os estudantes a engajarem-se em uma série de atividades, incluindo a defesa de ideias, o aprimoramento da capacidade argumentativa, a análise crítica, a tomada de decisões e outras ações educacionais (ANASTASIOU; ALVES, 2004). Em consonância com essas considerações, descreve-se uma experiência pedagógica no contexto do Ensino Médio, mais especificamente na disciplina de Língua Portuguesa, na qual foi empregada a estratégia do júri simulado com o propósito de abordar conteúdos interdisciplinares, escolha vocabular, efeitos de sentido e intencionalidade discursiva. Essa abordagem foi implementada em uma turma do terceiro ano do Ensino Médio, em uma cidade no interior de Pernambuco. O júri simulado em questão centrou-se no incidente nuclear ocorrido em setembro de 1987 em Goiânia, a capital do Estado de Goiás, Brasil, relacionado à contaminação por Césio-137 (137Cs). A finalidade dessa prática pedagógica era permitir que os alunos investigassem o caso, com o intuito de analisar e apontar os possíveis responsáveis pelas consequências fatais que afetaram centenas de pessoas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

No contexto das dificuldades encontradas ao abordar conteúdos de Língua Portuguesa com a turma do terceiro ano do ensino médio na Escola Olívia Carneiro, observou-se que os estudantes demonstravam um notável interesse por atividades educacionais fora da sala de aula.

¹ Graduada em Letras Língua Portuguesa-UFPE, Especialista em Língua Portuguesa e Produção Textual-UNIVISA. rliiranasascimento@gmail.com

Conseqüentemente, em colaboração com a professora de Química e a coordenação da escola, foi organizada uma visita ao Museu de Ciências Nucleares localizado na Cidade Universitária, Recife, Pernambuco. Durante essa visita, os alunos demonstraram um elevado grau de envolvimento com a temática abordada no museu, o que suscitou a proposta de uma investigação sobre o caso do Césio-137 (^{137}Cs) como parte de sua experiência de aprendizado. Nesse ambiente, os estudantes se envolveram profundamente com as exposições relacionadas à ciência nuclear e ao incidente do Césio-137 em Goiânia, ocorrido em setembro de 1987. O impacto da visita foi notável, e os alunos expressaram um desejo genuíno de investigar mais profundamente o assunto. Assim, a ideia de realizar um júri simulado sobre o acidente do Césio-137 ganhou força.

A escolha do gênero parte A observação de Real e Meneses (2007, p. 96) realçando a relevância do júri simulado como prática educacional, enfatizando seu potencial em promover a "reflexão dialogada, o pensamento crítico, a exposição e o respeito às diferenças e a tomada de posição embasada em argumentos mais sólidos." Os autores sustentam que o ato de argumentar a partir da perspectiva de outrem requer um processo de descentralização, no qual o indivíduo se coloca na posição do outro para contemplar diferentes pontos de vista. Fundamentados nas teorias de Piaget, eles defendem a natureza interativa do júri simulado, enfatizando a importância do diálogo e da construção conjunta do conhecimento:

O objeto se situa na dimensão coletiva do aprender – aprender com os outros. Um dos pressupostos é que o aprender é uma construção que se dá na interação do sujeito que aprende com o objeto de conhecimento (Piaget, 1923) que, no caso do Júri, pode ser um conteúdo a ser estudado. Pontuamos a importância da ação para que haja aprendizagem (REAL; MENESES, 2007, p. 96).

Ao trazer o evento sobre o caso do Césio-137 (^{137}Cs), o júri simulado não apenas oferece uma oportunidade para a análise aprofundada das circunstâncias, consequências e impactos no âmbito legal, médico e ambiental, mas também promove uma reflexão profunda sobre questões relacionadas à responsabilidade individual e social.

O júri simulado foi estruturado de forma a permitir que os alunos mergulhassem nas complexidades do incidente nuclear, explorando as questões legais, éticas, científicas e sociais



envolvidas. Os estudantes foram divididos em equipes, desempenhando papéis de advogados, testemunhas e jurados. A tarefa era analisar, debater e argumentar sobre a responsabilidade no ocorrido e chegar a um veredicto. Como consequência da argumentatividade, percebe-se a criticidade, ou seja, o aluno é levado a compreender um discurso, refletir sobre ele, emitir uma opinião acerca dele e saber expressá-la. Koch (2002) complementa essa ideia ao mencionar que o aluno deve saber entender sua realidade.

A participação ativa e responsável no júri simulado estimulou os alunos a pesquisar, refletir, argumentar e, acima de tudo, a ouvir e respeitar os argumentos dos outros. Eles se viram desafiados a considerar o incidente sob diferentes perspectivas e a se colocar no lugar dos envolvidos. O resultado foi uma experiência de aprendizado rica e multifacetada que não apenas resgatou o interesse dos alunos, mas também os incentivou a desenvolver habilidades essenciais, como pensamento crítico, oratória e trabalho em equipe. Ratificando assim, a proposta base da BNCC: as aulas de Língua Portuguesa devem contemplar os campos de atuação possuem práticas de linguagem.

O júri simulado sobre o acidente do Césio-137 não apenas cativou a atenção dos estudantes, mas também os inspirou a explorar de maneira aprofundada um tópico desafiador e relevante, proporcionando uma compreensão mais sólida de questões éticas e sociais. O processo demonstrou que, com a abordagem pedagógica adequada e o estímulo certo, até as turmas mais desinteressadas podem se tornar participantes ativos e motivados em sua própria educação, descobrindo o prazer intrínseco na aprendizagem.

A seguir, alguns registros dessa prática pedagógica:

Figura 01: Organização da sala



Fonte: Própria (2022)

Figura 02: Acusação apresentando sua tese



Fonte: Própria (2022)

Figura 03: Fala das testemunhas



Fonte: Própria (2022)



Figura 04: Leitura da sentença



Fonte: Própria (2022)

Figura 05: Todos os participantes do júri



Fonte: Própria (2022)

CONCLUSÕES

Ao desafiar os alunos a investigar, debater e argumentar sobre questões complexas e interdisciplinares, essa prática pedagógica estimula o desenvolvimento de habilidades essenciais, como pensamento crítico, comunicação eficaz e respeito pelas perspectivas dos outros. Além disso, o júri simulado resgata a motivação intrínseca dos alunos, fornecendo significado e relevância ao processo de aprendizado. Em um contexto educacional no qual o desinteresse é uma preocupação comum, o júri simulado se apresenta como uma ferramenta valiosa para inspirar o desejo de aprender e promover uma educação mais envolvente e eficaz.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C; ALVES, L. P. (Orgs.). **Estratégias de Ensino.** In: Processos de ensino na Universidade. Pressupostos para estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, 2004. p. 67-100.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

REAL, L. M. C.; MENEZES, C. Júri simulado: possibilidade de construção de conhecimento a partir de interações em um grupo. In: **NEVADO, R.A.; CARVALHO, M.J.S.; MENEZES, C.S. (Org.). Aprendizagem em rede na Educação a Distância: estudos e recursos para formação de professores.** Porto Alegre, RS: Ricardo Lenz, 2007. Disponível em:

[Júri simulado: possibilidade de construção de conhecimento a partir de interações em um grupo - PDF Download grátis \(docplayer.com.br\)](#) . Acesso em: 28 out. 2023.

